

**13/1/1985**

**"Bóia-fria" de Guariba volta a entrar em conflito com a PM**

São Paulo — Cerca de 500 bóias-frias de Guariba entraram em choque, ontem, durante três horas, com mais de 150 soldados da Tropa de Choque da Polícia Militar. À tarde, cerca de 700, em assembléia, decidiram suspender a greve, até o próximo sábado. Amanhã, começarão as negociações sobre as reivindicações dos trabalhadores.

Nos conflitos, os bóias-frias foram reprimidos a golpes de cassetetes e bombas de gás, quando tentavam impedir a saída de caminhões com colegas que furaram a greve. Cinco policiais ficaram feridos — um deles com fratura em uma costela — e 15 trabalhadores foram detidos para averiguações, entre eles quatro menores.

**Incêndio**

Não houve feridos graves no confronto de ontem, ao contrário do dia anterior, quando sete pessoas foram baleadas em tumulto semelhantes na cidade de Sertãozinho. A orientação da Polícia Militar e da Tropa de Choque, ontem, foi a de impedir a formado de piquetes e garantir o livre trânsito aos caminhões com bóias-frias que quisessem trabalhar. Essa medida surtiu efeito nas cidades atingidas pela greve: Guariba, Jaboticabal Barrinha, Sertãozinho e São Joaquim da Barra. A exceção de Guariba e Jaboticabal, não houve incidentes nas demais cidades.

Todos os pontos de piquetes foram ocupados pela Tropa de Choque, desde as 4h da manhã de ontem. Às 6h, a violência explodiu no bairro João de Barros. Transportada em três caminhões a Polícia Militar investiu contra os manifestantes, com cassetetes e bombas de gás. Os PMs invadiram as ruas do bairro, perseguindo grevistas. A polícia espancou vários bóias-frias.

**Agredidos**

Grupos de soldados da Tropa de Choque golpearam com cassetetes o secretário-geral da CUT de São Paulo, Osvaldo Bargas, e o coordenador local da Comissão Pastoral da Terra, Padre José Domingos Bragheto, que apóiam o movimento. Atingiram, também, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, cujo mandato não é reconhecido pelo Ministério do Trabalho.

Às 9h, quando as viaturas da Tropa de Choque se afastaram do local, os manifestantes saíram do bairro e invadiram a rodovia. Improvisaram uma barreira no trevo, desnutram uma placa de sinalização e apedrejaram os veículos que passavam.

Dois caminhões de adubo foram apedrejados, mas conseguiram passar. Um ônibus de turismo aproximou-se lentamente, mas o motorista não conseguiu convencer os manifestantes a deixá-lo seguir. Os bóias-frias pararam o veículo, obrigaram a descida de alguns passageiros, inclusive mulheres e crianças, e começaram a apedrejar todos os vidros do lado direito.

Ao mesmo tempo, grupos de jovens e crianças atearam fogo num canavial da Usina São Carlos, ao lado da estrada. Um caminhão-tanque da usina tentou aproximar-se do fogo, mas foi obrigado a recuar. Os bóias-frias, à curta distancia, destruíram, com pedras, seu pára-brisa e ameaçaram seus ocupantes.

Às 9h30min, a Tropa de Choque fez uma manobra de cerco a esses manifestantes e, numa rápida carga, em um caminhão, liberou a curada. No início da tarde, a situação acalmou-se.

A ordem da polícia, de impedir qualquer aglomeração de bóias-frias ou formação de piquetes, ontem, foi emitida pela Secretaria da Segurança do Estado, segundo informou o Tenente-Coronel Sebastião Carvalho, comandante do policiamento em Barrinha. Apesar do trânsito liberado, muitos bóias-frias não trabalharam ontem. O movimento de caminhões de transporte de trabalhadores foi menor que o normal, em Barrinha e em Guariba.

### **Mais três**

Os dirigentes sindicais e a Secretaria do Trabalho informaram que houve greve em mais três cidades, até então não atingidas pelo movimento: Brodosqui, Orlândia e Guará.

Às 10h30min, o Secretário Estadual do Trabalho, Almir Pazzianotto, reuniu-se, em Ribeirão Preto, com o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado, Roberto Horiguti, e com dirigentes da Central Única dos Trabalhadores, para informar que, amanhã, poderá haver uma tentativa de negociação com o setor patronal, através do presidente da Federação da Agricultura do Estado Fábio Meireles, que os usineiros da região consideram seu interlocutor em questões trabalhistas.

**(Página 20)**